

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2024-09-11

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Neves, J. S. & Miranda, A.P. (2023). Teatro em Portugal. Indicadores OPAC.

Further information on publisher's website:

<https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/teatro-em-portugal>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Neves, J. S. & Miranda, A.P. (2023). Teatro em Portugal. Indicadores OPAC.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

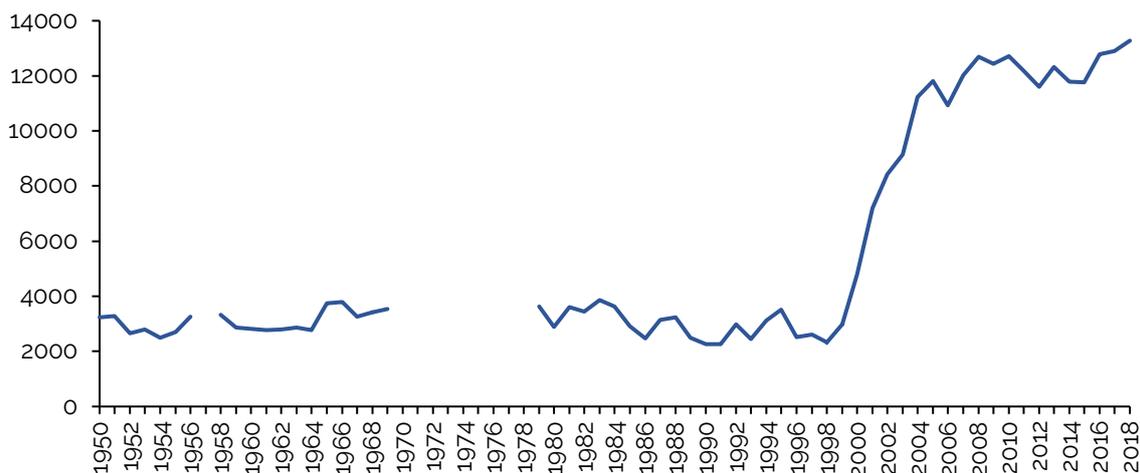
Teatro em Portugal

José Soares Neves e Ana Paula Miranda

O Instituto Nacional de Estatística (INE) recolhe e publica desde 1950 informação sobre teatro em Portugal. Neste texto toma-se como referência a série temporal 1950 a 2018. Esta série histórica permite uma aproximação à evolução anual da oferta (sessões), da procura (espectadores) e das receitas da atividade teatral no país num período longo, embora com algumas lacunas em alguns anos (sessões e espetadores em 1957 e de 1970 a 1978; receitas, série continua apenas a partir de 1979) e duas quebras de série, por reestruturação do projeto do INE, em 1999 (a mais importante) e em 2011.

Relativamente à oferta são visíveis três períodos com características distintas: até 1998; 1999 a 2005; e 2006 até 2018 (gráfico 1).

Gráfico 1. Sessões de teatro em Portugal (1950-2018)
(número)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

Notas: em 1999 e 2011 há quebra de série.

Em 1957 e de 1970 a 1978 não estão disponíveis dados.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Até 1998 o número iguala (em 1983) ou situa-se sempre abaixo das 3.870 sessões, registando em 1991 o valor mais baixo desta série (2.252).

Pelo contrário, no período que se segue, entre 1999 e 2005, regista-se um crescimento muito acentuado. O número de sessões passa de 2.972 em 1999 para 11.804 em 2005, ou seja, cresce 297%.

No período mais recente regista-se de novo alguma estabilidade, mas agora num patamar muito mais elevado. Nos últimos anos, é visível algum crescimento. O valor de 2018 (13.279 sessões) é mesmo o mais alto da série em análise.

Com impacto nestes dois períodos importa notar o investimento público central e local, impulsionado por fundos comunitários, em especial no âmbito do Programa Operacional da Cultura 2000-2006, primeiro na requalificação e construção de equipamentos culturais (teatros e cineteatros), e depois na programação "em rede".

No que diz respeito aos espectadores a evolução é bastante distinta. Depois de um período relativamente estável (com um pico em 1956) que vai até 1970, constata-se uma diminuição acentuada entre 1979 e 1998, registando-se o valor mais baixo da série em 1993 com 192 mil entradas (gráfico 2). A partir de 1998 a procura aumenta até 2005, diminui no ano seguinte, para recuperar até 2008, caindo novamente depois até 2011. Cresce nos anos seguintes de forma acentuada até atingir, em 2017, o volume mais elevado com um total de 2.513 mil espetadores. Contudo, no ano mais recente da série (em 2018) regista-se de novo uma descida significativa.

Gráfico 2. Espectadores do teatro em Portugal (1950-2018)
(milhares)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

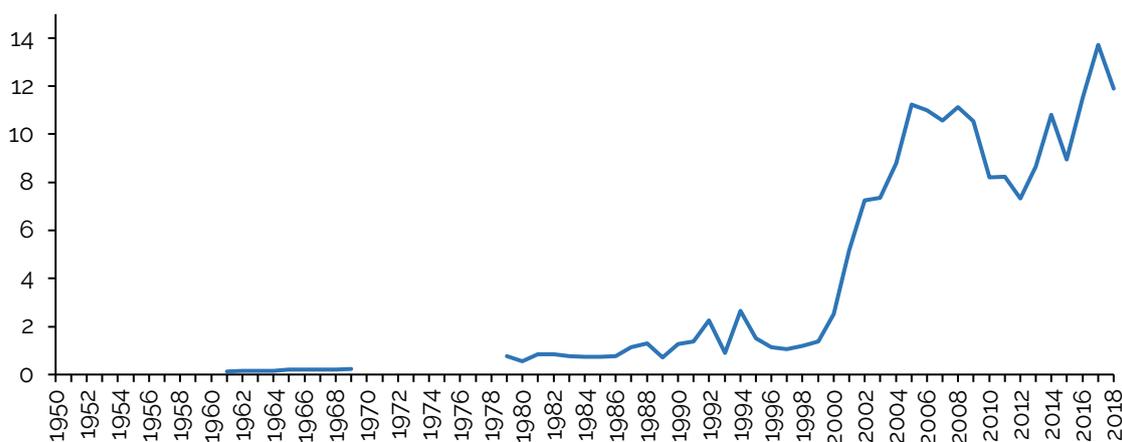
Notas: em 1999 e 2011 há quebra de série.

Em 1957 e de 1970 a 1978 não estão disponíveis dados.

Em relação às receitas de bilheteira - indicador com mais lacunas de dados - no ano de 1961 regista-se o valor mais baixo da série com €128 mil de euros (gráfico 3).

Entre 1979 e 1998 verifica-se algum crescimento, mas num patamar muito baixo se comparado com o registado posteriormente, mais acentuado a partir de 1998 até 2005. Regista-se depois um ciclo de quebra até 2012, que se inverte depois, embora com evoluções anuais contrastadas.

Gráfico 3. Receitas de bilheteira de teatro em Portugal (1961-2018)
(milhares de euros)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

Notas: em 1999 e 2011 há quebra de série.

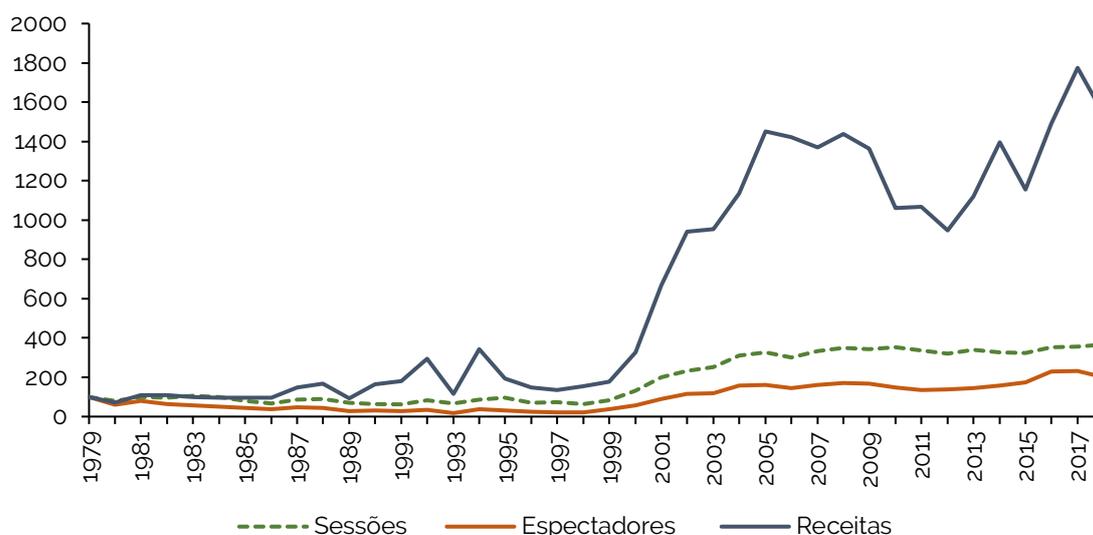
De 1950 a 1960 e de 1970 a 1978 não estão disponíveis dados.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Uma abordagem comparativa da evolução das três séries num período mais curto, a partir de 1979 (ano em que estão disponíveis dados para os três indicadores) mostra que o crescimento mais notório é o das receitas, seguido das sessões e só depois dos espetadores (gráfico 4). O ano de 1998 é aquele que permite balizar a fase de crescimento mais acentuada (antes já se tinham verificado picos quanto às receitas, em 1992 e 1994). Embora se registem oscilações significativas no período mais recente - é bem visível o impacto da crise financeira e económica com a queda acentuada de 2009 para 2012 - as receitas situam-se sempre num patamar muito acima dos períodos anteriores, e dos outros indicadores, com as sessões e os espetadores a registarem também crescimento, mas a níveis mais modestos.

Em 2018 regista-se, por um lado, um acréscimo de 3% nas sessões promovidas relativamente ao ano anterior e, por outro lado, uma quebra tanto no número de espetadores (-14%), como no valor das receitas de bilheteira (-13%). Este decréscimo pode ficar a dever-se quer à diminuição dos bilhetes vendidos (-20%), quer ao aumento do seu preço médio que passou de €9,3 em 2017, para €10,2 em 2018.

Gráfico 4. Sessões, espetadores e receitas (índice base 100 em 1979)



Fonte: a partir de INE, Estatísticas da Cultura.

Notas: em 1999 e 2011 há quebra de série.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Nota metodológica:

Duas quebras de série no período considerado, em 1999 e 2011. Em 1999 reestruturou-se o "Inquérito Trimestral aos Espetáculos Públicos", o qual esteve em vigor até 1998 (inclusive). Da reestruturação resultou o "Inquérito aos Espetáculos ao Vivo" que passou a ter periodicidade anual. Procedeu-se também a uma melhor caracterização do universo das entidades promotoras de espetáculos de natureza artística, tendo-se efetuado uma atualização do respetivo ficheiro através de um "Levantamento das Entidades Promotoras de Atividades Artísticas e de Espetáculos". Em 2011, verificou-se uma reformulação metodológica passando a recolha da informação a ser feita por via eletrónica (WEBINQ) a partir de 2012 (ano de referência 2011). As alterações realizadas foram no questionário de recolha, definição do âmbito, classificações e conceitos utilizados tendo por base a metodologia tal como consta no relatório da ESSnet (*European Social Statistics Network*) *Culture Statistics* (Bina et al., 2012).

O INE considera:

- teatro "arte de representar uma peça ou obra, podendo incluir vários géneros, como por exemplo: drama, comédia, marionetas, mímicas, revista, declamação, musical, etc." (INE, 2019).
- sessão "apresentação pública concreta de um espetáculo com hora de início predefinida" (INE, 2019).
- espectador "indivíduo que possui direito de ingresso, pago ou gratuito, para uma sessão de espetáculo" (INE, 2019).
- receita de bilheteira "receita proveniente da venda dos bilhetes de ingresso, sendo igual ao número de bilhetes vendidos vezes o preço unitário" (INE, 2019).

Âmbito geográfico:

Portugal

Referências

Bina, Vladimir *et al.* (2012), *ESSnet-Culture Final Report*, Luxemburgo, ESSnet Culture e Eurostat, 556 pp.

INE (2019), *Estatísticas da Cultura 2018*, Lisboa, INE.

INE (2012), *Documento Metodológico Inquérito aos Espetáculos ao Vivo – 2012, versão 2.0.*, Lisboa, INE.

INE (2005), *Documento Metodológico Inquérito aos Espetáculos ao Vivo – 2005, versão 1.0.*, Lisboa, INE.

Webgrafia

INE – Instituto Nacional de Estatística, <www.ine.pt>.

Publicado em 08 de outubro de 2020.

Disponível em: <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/teatro-em-portugal>

Como citar: Neves, José Soares e Ana Paula Miranda (2020), *Teatro em Portugal*, Lisboa, OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

Avenida das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Edifício Sedas Nunes, sala 2W01

Tel. : + 351 210 464 322

Email : opac.cies@iscte-iul.pt

www.opac.cies.iscte-iul.pt